Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

A circulação de sentidos em comentários de matérias do G1 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia[1]

The circulation of meanings in G1 news's comments regarding the Parliamentary Commission of Inquiry (CPI) of the current pandemic

Milene Aparecida Eichelberger[2]
Viviane Borelli[3]

Resumo: O presente artigo busca analisar quais os sentidos emergem nos comentários de três matérias publicadas pelo portal de notícias G1 sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da pandemia. As três matérias tiveram como critério para escolha a delimitação do dia em que ocorreram os depoimentos dos familiares de vítimas do vírus. A análise, devido ao alto número de comentários, foi feita utilizando o software Iramuteq, por meio da geração de nuvens de palavras. A partir disso, foram analisados os sentidos que estavam presentes ali, como a descredibilização dos trabalhos da CPI, defesas de mentiras disseminadas durante a pandemia, como a ineficácia da vacina, mas também a defesa da liberdade de imprensa e da ciência.

Palavras-chave: CPI da pandemia; Circulação de sentidos; Covid-19.

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Graduanda de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: milene.eichelberger@acad.ufsm.br

[3] Docente de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: viviane.borelli@ufsm.br

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Abstract: This article seeks to analyze which meanings emerge in the comments of three articles published by the G1 news portal about the Parliamentary Commission of Inquiry (CPI) of the pandemic. The three stories had as a criterion for choosing the delimitation of the day on which the testimonies of the relatives of victims of the virus took place. The analysis, due to the high number of comments, was performed using the Iramuteq software, through the generation of word clouds. From this, the meanings that were present there were analyzed, such as the discrediting of the work of the CPI, defenses of lies disseminated during the pandemic, such as the ineffectiveness of the vaccine, but also the defense of freedom of the press and science.

Keywords: Pandemic CPI; Circulation of Senses; Covid-19.

1- Introdução:

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da pandemia, também conhecida como "CPI da Covid", teve início oficialmente em 27 de abril de 2021 e término em 26 de outubro do mesmo ano, contando ao todo com 70 depoimentos. Com o objetivo de analisar a atuação do governo federal frente a pandemia de Covid-19, estendeu-se por um longo período de tempo, sendo transmitida diariamente pela TV Senado. Com as revelações feitas pela CPI, junto a um sentimento de indignação da população, rapidamente se tornou um dos assuntos mais comentados nos noticiários e pelos usuários de plataformas de redes sociais digitais[4].

[4] Os depoimentos foram transmitidos massivamente pelos meios digitais, por meio de plataformas como a Twitch, onde ocorriam streamings e reações ao vivo do que estava acontecendo no Senado.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

No dia 18 de outubro, a CPI convocou para depor familiares de vítimas da Covid-19. Foram convidados sete depoentes, das cinco regiões do país, foram eles: Antônio Carlos Alves de Sá Costa, Mayra Pires Lima, Geovanna Gomes Mendes da Silva, Kátia Shirlene Castilho dos Santos, Arquivaldo Leite, Rosane Maria dos Santos Brandão e Marcio Antônio do Nascimento Silva. O objetivo, segundo os senadores, era mostrar como a pandemia afetou direta e indiretamente a vida das pessoas, de modo a demonstrar a ineficácia do governo federal no combate ao vírus e também impedir que a memória das vítimas caísse no esquecimento, sendo a CPI um momento de destaque midiático para isso.

No âmbito jornalístico, caracterizando-se como um acontecimento de interesse público (TRAQUINA, 2005), a CPI pautou matérias de diversas empresas jornalísticas. Para este estudo, optou-se pela análise de matérias do jornal G1, uma vez que ele não conta com *paywall*, ou seja, não é necessário pagar para ter acesso aos conteúdos publicados no site. Além disso, o portal pertence ao grupo Globo, tendo abrangência em todo o território nacional e, segundo pesquisa do Grupo Mídia, é o portal de notícias mais acessado pelos brasileiros.

Por meio do buscador do site do G1, inserindo as palavras “cpi da covid depoimentos familiares” e delimitando um espaço de tempo entre o dia 18 e o dia 20 de outubro, obtêm-se três matérias que tratam da temática - aqui, não são incluídos vídeos e materiais de outros produtos Globo, como os publicados em jornais de televisão. Essa escolha foi feita tendo em vista a necessária delimitação para viabilizar a pesquisa nesse momento. Cabe pontuar que os materiais foram coletados ainda no primeiro semestre de 2022. Logo, os comentários que serão analisados para este trabalho não incluem possíveis comentários realizados após a coleta.

Nas três matérias, havia espaço aberto para comentários no site até o momento da coleta. Somando os comentários de todas elas, têm-se 710 comentários. Analisando qualitativamente é possível perceber diferentes eixos de circulação e interação entre os

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

atores sociais nesse episódio comunicacional específico (Braga, 2017). Utilizando-se também de conceitos de Fausto Neto (2018) para se entender a circulação no contexto de midiatização da sociedade, o trabalho visa analisar os sentidos criados em torno dessas matérias, de modo a dar enfoque para as informações fraudulentas que foram propagadas nos comentários como forma de descredibilizar e criticar os trabalhos da CPI naquele dia, bem como disseminar desinformação.

No contexto de pandemia de Covid-19, observou-se uma alta no número de notícias falsas circulando, principalmente através de plataformas de redes sociais digitais. A desinformação passou a abranger diversas temáticas, desde tratamentos ineficazes para a doença, até ataques à vítimas do vírus, ativistas e demais figuras públicas. Nesse ambiente, o jornalismo profissional se tornou ainda mais necessário, destacando diariamente acontecimentos importantes na sociedade. No entanto, o jornalismo também passou a ser alvo de maiores ataques e campo de disputa para diferentes narrativas políticas.

2. Um fluxo contínuo e adiante

As três matérias do G1 foram publicadas no dia 18 de outubro de 2021, dia em que ocorreram os depoimentos. Estas se intitulam: “CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo” - 520 comentários; “'A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços', diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid” - 161 comentários; “'A emoção bateu', diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI” - 29 comentários.

Para este trabalho, entende-se as mudanças que o jornalismo sofreu no contexto de midiatização da sociedade. Fausto Neto (2018), ao escrever sobre esse processo, pontua como ele se afasta de um acontecimento linear, sendo afetado pelas mudanças tecnológicas que a sociedade sofreu ao longo do tempo. Ao se analisar o jornalismo no

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

ambiente digital, é possível notar como ele se adaptou à uma nova lógica de construção, onde o público se faz mais presente, interagindo, replicando e expondo sua visão acerca de determinado conteúdo. Numa sociedade em processo de plataformização (VAN DIJCK, NIEBORG, POELL, 2020), emergiram novas formas de negócios e de interação.

Esses novos formatos de interação, que podem ocorrer por meio de diferentes aparelhos eletrônicos e plataformas, possibilitam que o jornalismo se reinvente constantemente, mas também representam desafios do ponto de vista financeiro para sua manutenção enquanto negócio. Os sites de notícias passaram a observar tais possibilidades de inovação e utilizar o meio digital para propagar notícias de modo rápido - atingindo um grande público. O público, por sua vez, redefine a rota da informação ao curtir, comentar e compartilhar, atuando de modo ativo na construção da rede de informações da era digital.

Para Braga (2017), a comunicação ocorre em episódios de interação e nesses episódios, dois componentes estão presentes: os códigos e as inferências. “A inferência é o elemento central - que, no processo de aperfeiçoamento de suas táticas sociais e pessoais, desenvolve códigos (elementos compartilhados) que favoreçam e agilizem comunicações crescentemente complexas.” (BRAGA, 2017, p. 28). As inferências são necessárias para que o processo de comunicação entre os atores sociais ocorra. Desse modo, os códigos surgem quando as inferências são acionadas, já as inferências são as responsáveis por gerar códigos.

Ainda citando Braga (2017), o autor relata que a comunicação ocorre em um “fluxo contínuo e adiante”. Os produtores fornecem elementos necessários para a circulação e os receptores são responsáveis por acionar esses elementos em outro episódio, fazendo o fluxo seguir adiante. Para o autor, o objeto, nesse caso as matérias, não são o início do percurso, mas sim um momento, em um circuito “que começa antes e continua depois”.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Os públicos leitores se utilizam do meio digital, lêem as matérias, interpretam-as levando em conta sua vivência e o seu contexto sociocultural e expõem suas visões acerca do assunto nos comentários. Assim, a partir desses comentários, são criados novos pontos de debate, novas interpretações e modos de tratar a temática.

Além disso, os espaços para comentários nos portais de notícia passaram a se configurar como importantes e complexos locais de presença da audiência, numa sociedade midiatizada (BORELLI, 2016). Desse modo, olhar para os comentários nas matérias torna-se importante para entender os sentidos criados pelos receptores, como eles se apropriaram do que foi veiculado e as reconfigurações elaboradas. No atual cenário brasileiro, de extrema polarização política, os comentários em portais de notícias se tornaram também locais para defender pontos de vista, ideologias e discursos de figuras públicas.

Por meio dos comentários, diferentes visões acerca do contexto sociocultural emergem. Obviamente, faz-se necessário levar em conta a regulação das plataformas, que estende-se desde o ato de cadastro - muitas vezes necessário antes de fazer algum comentário, até às limitações de caracteres para escrita. No entanto, utilizar tais espaços para se expressar tornou-se cotidiano, uma vez que se caracterizam como um dos únicos pontos de contato com jornais digitais, bem como permitem a interação entre os usuários dentro do site, possibilitando que comentários sejam respondidos individualmente e assim por diante.

Tendo em vista o alto número de comentários, a análise qualitativa será feita com auxílio do Iramuteq, um software de análise lexicométrica livre. Assim, torna-se possível identificar quais sentidos prevalecem nos comentários, traçando uma análise entre os que abordam fake news, a revolta dos leitores com a atuação do governo federal, além de ataques ao jornal por estar noticiando o ocorrido. Também, com esses pontos, torna-se viável interligar a temática aos autores abordados, ao uso das plataformas e às reconfigurações surgidas após a expressão dos leitores nos comentários.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

3. Sobre os objetos de análise:

As matérias selecionadas para esta análise foram retiradas do site de notícias do G1, desse modo, torna-se relevante algumas ponderações acerca do portal jornalístico. Como mencionado anteriormente, as plataformas digitais acabam por impor determinadas limitações aos comentários que serão publicados, no caso do G1, é necessário logar com a Conta Globo[5] do usuário para poder realizar um comentário. No entanto, cabe pontuar que, ao criar uma conta de acesso, o usuário pode mentir acerca de seu nome, inserindo algo que não corresponde à realidade. Durante a coleta dos comentários para análise, isso ficou visível com perfis que levavam nomes como "Brasil Avante News", dentre outros.

Em outro trabalho submetido para evento científico, ocorreu uma análise dos modos de construção das matérias selecionadas. Assim, foi possível entender também o modo como o portal de notícias tratou a temática abordada pelas matérias, qual o enquadramento dado ao assunto:

> O portal de notícias G1 optou por um enquadramento crítico frente à temática. Nas 3 matérias utilizadas para este estudo, fica visível o modo como os repórteres buscavam retratar os acontecimentos de forma humanizada, dando destaque para os sentimentos das vítimas e depoentes, contextualizando os acontecimentos anteriores que eram abordados por elas e utilizando das diferentes ferramentas digitais (áudio e imagens, por exemplo) para retratar as temáticas. (EICHELBERGER, 2022)

Assim, o G1 se mostrou preocupado com a humanização da pauta. A construção das matérias evidenciou um cuidado com a emoção das vítimas, os termos e imagens.

[5] Uma Conta Globo oferece acesso à todos os sites da empresa, exceto aos conteúdos pagos da emissora via Globoplay - plataforma de streaming da Rede Globo. Para criar a conta, basta inserir o e-mail e seguir um simples processo que envolve a criação de um nome de usuário e senha de acesso.

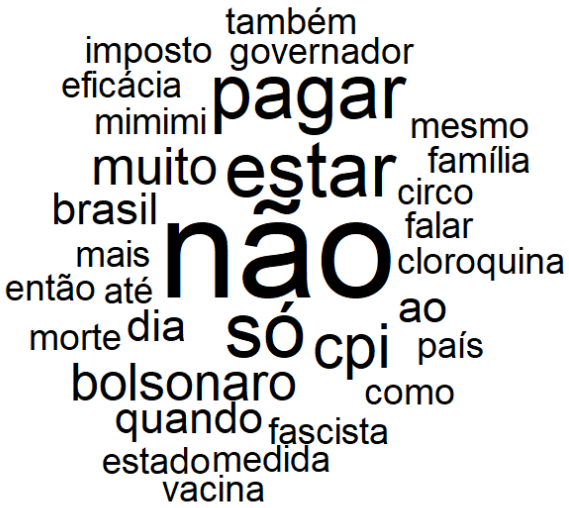
Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

4. O corpus textual:

Tendo em vista o alto número de comentários presentes nas matérias, a análise qualitativa foi feita via via Iramuteq, um software de análise lexicométrica livre. Dessa forma, o corpus textual foi preparado para ser inserido no software, seguindo as recomendações fornecidas pelos desenvolvedores. A forma de análise escolhida foi a nuvem de palavras, gerada após o processamento do corpus textual nele inserido. Assim, é possível ter um panorama acerca dos termos que mais se repetiram ao longo das três matérias selecionadas.

Os comentários da matéria "'A emoção bateu', diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI" geraram a seguinte nuvem de palavras:

Nuvem de palavras gerada pela autora
Author-generated word cloud

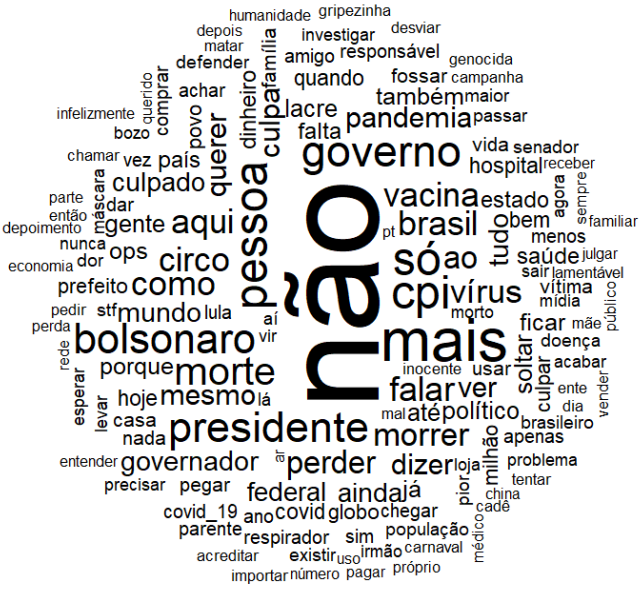


Os comentários da matéria "CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo", geraram a seguinte nuvem de palavras:

Nuvem de palavras gerada pela autora

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Author-generated word cloud

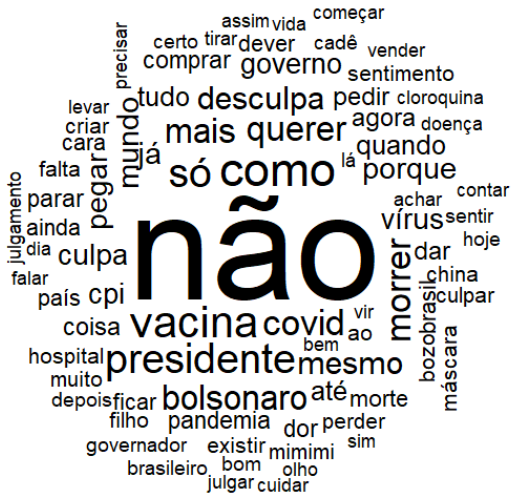


Por sua vez, os comentários da matéria "'A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços', diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid", geraram a seguinte nuvem de palavras:

Nuvem de palavras gerada pela autora

Author-generated word cloud

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



5. Análise

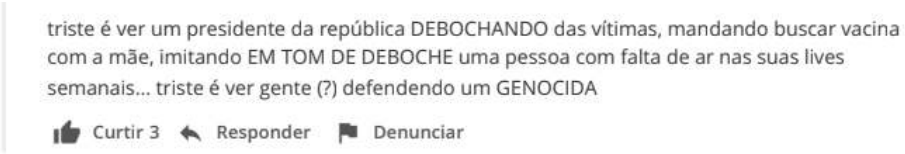
A partir geração das nuvens de palavras pelo software Iramuteq, fazemos comentários sobre algumas evidências. Para este trabalho, três linhas de estudo foram elencadas: a tentativa de descredibilização dos trabalhos realizados pela CPI, a disseminação e uso de argumentos comprovadamente falsos sobre a pandemia e o vírus, e também a valorização da ciência e busca de conscientização nos comentários.

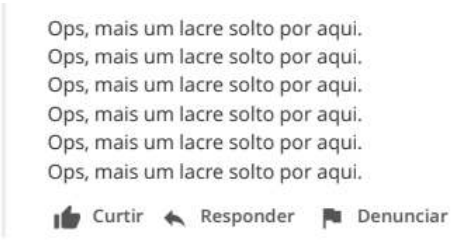
O “não” recebe destaque em todas as nuvens de palavras geradas, isso ocorre, em grande parte, pela discordância entre os atores que interagem nos comentários. Outras como “governo”, “CPI”, "Bolsonaro" e “STF” também ganham destaque, por evidenciar os atores sociais que mais ganharam visibilidade no período.

Termos como “mimimi”, “lacre” e “circo” evidenciam discursos comumente utilizados por apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro. Nos comentários, “mimimi” e “lacre” eram usados para se referir a comentários que, em grande parte, se posicionaram contra a atuação do governo federal no combate à pandemia. A palavra “circo”, por outro

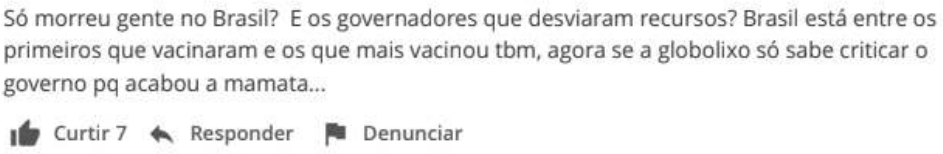
Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

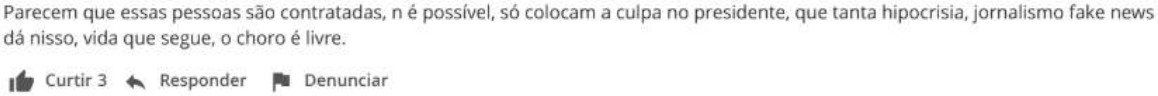
lado, foi muito utilizada por bolsonaristas para se referir a CPI, muitos utilizavam a denominação "CPI do circo", como forma de descredibilizar os trabalhos realizados. Nos comentários, houve também uma grande tentativa de descredibilização da imprensa e do trabalho jornalístico. Isso ocorreu por meio de ofensas ao G1 e ao grupo Globo. O termo "globo" é um dos que aparece em destaque nas nuvens de palavras.



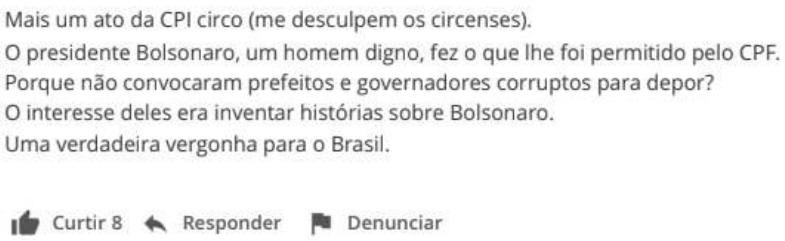


"Fake News" também foi um termo muito utilizado e torna-se interessante observar os múltiplos sentidos que ela recebeu. Para alguns, foi utilizada para abordar a desinformação que circulou em torno da pandemia, já para outros, era utilizada para desvalorizar o trabalho do jornal. Dessa forma, fica nítido que a construção do que é verdade e do que é mentira passa também pela visão política do leitor.





Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Muitos dos argumentos levantados nos comentários se utilizam de informações falsas para desvalorizar as falas dos depoentes. A discussão sobre vacinas, por exemplo, esteve amplamente presente nos comentários. Muitos defendiam a atuação do governo por não terem adquirido uma vacina "sem a eficácia comprovada". Entretanto, a eficácia das vacinas que estavam sendo comercializadas já eram comprovadas cientificamente e também autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Outra desinformação muito repercutida nos comentários estava ligada à origem do vírus. Muitos comentários traziam a denominação "vírus chinês" ou "vírus da China". Dentre esses comentários, muitos acusavam a China de ter criado propositalmente o vírus e espalhado pelo mundo.



Por outro lado, também houve comentários que visavam trazer informações científicas sobre o tema, defendiam a liberdade de imprensa e pediam empatia pela morte dos entes queridos. Além disso, a polarização da política brasileira também esteve presente. O nome do então candidato à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva (eleito em outubro de 2022), também apareceu, por meio do termo "Lula". Outro argumento muito utilizado por apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro foi que a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

culpa no atraso na compra de vacinas e a resposta à pandemia era dos governadores. Como enfatizam especialistas, os governadores tinham liberdade para coordenar as ações em seus estados, mas isso não impedia a atuação (e necessária liderança) por parte do governo federal.

6. Algumas considerações:

Por meio da circulação de sentidos, os comentários presentes nas matérias analisadas fizeram emergir novos sentidos em torno de uma mesma temática. Os depoimentos de familiares de vítimas foram ressignificados nos comentários, muitas vezes por meio de discursos para descredibilizar os trabalhos da CPI, em outros foram utilizados para disseminar informações falsas ou ainda para demonstrar empatia com as vítimas.

Esses fluxos comunicacionais demonstram as inúmeras possibilidades de uma sociedade multiplataforma. Uma matéria publicada em portal de notícias não se torna um conteúdo fechado. O conteúdo ali publicado circula, é reinterpretado e novos atores sociais passam a agir sobre ele, gerando múltiplos sentidos.

Sabe-se que a pandemia alavancou a circulação de notícias falsas, seja sobre a vacina, os meios de se proteger ou sobre a atuação dos órgãos legislativos no combate ao vírus. Logo, voltar o olhar para os sentidos originados de matérias sobre um dos eventos que marcaram a atuação do Senado frente à temática torna-se extremamente relevante e um ponto de estudo.

Os espaços digitais também se tornaram importantes locais para o jornalismo. Logo, com a análise quantitativa e qualitativa dos comentários provenientes das matérias, é possível traçar um panorama acerca dos sentidos criados em torno do tema. Além disso, vale destacar como o veículo jornalístico tratou da temática e o modo como os comentários refletem o contexto social em que a sociedade está inserida, pois cada ator social colocou em circulação diferentes discursos.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Por meio da análise desses episódios comunicacionais específicos - cada uma das matérias e seus comentários - surgem possibilidades de outras abordagens para se entender o jornalismo em uma sociedade em midiatização. Abre-se espaço para a compreensão de novos modos de agir e reflexões acerca dos sentidos que emergem das matérias e dos temas abordados por elas.

Referências

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela. CPI: afetados pela Covid relatam hospitais lotados, dificuldade com órfãos e criticam governo. **G1**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/cpi-afetados-pela-covid-relatam-hospitais-lotados-dificuldade-com-orfaos-e-criticam-governo.ghtml. Acesso em: 05 fev. 2022.

BARBIÉRI, Luiz Felipe; MATTOS, Marcela; RESENDE, Sara. 'A nossa dor não é mimimi, nós não somos palhaços', diz à CPI pai que perdeu filho para a Covid. **G1**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/a-nossa-dor-nao-e-mimimi-nos-nao-somos-palhacos-diz-a-cpi-pai-que-perdeu-filho-para-a-covid.ghtml. Acesso em: 05 fev. 2022.

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **Revista Fronteiras**. Unisinos. Vol 18. N.3, 2016. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.01/5668. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

DIJCK, José Van; NIEBORG, David; POELL, Thomas. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v. 22, n. 1, pp. 2-10, 2020. Disponível em:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734. Acesso em: 05 fev 2022.

EICHELBERGER, Milene Aparecida; BORELLI, Viviane. O uso da Teoria do Enquadramento na análise de matérias do G1 sobre a CPI da Pandemia. **Anais do 12º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo**, Fortaleza, vol. 12, nov. de 2022. Disponível em: https://proceedings.science/jpjor-series/jpjor-2022/trabalhos/o-uso-da-teoria-do-enquadramento-na-analise-de-materias-do-g1-sobre-a-cpi-da-pan?lang=pt-br

MATTOS, Marcela. 'A emoção bateu', diz intérprete que traduziu para libras depoimento de órfã da Covid à CPI. **G1**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/10/18/emocao-bateu-diz-interprete-que-traduziu-para-linguagem-de-libras-depoimento-de-orfa-da-covid.ghtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=g1. Acesso em: 05 fev. 2022.

NETO, A. F. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004. Acesso em: 05 fev. 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2005.